

CONCENTRAÇÕES DE SACAROSE NA SOBREVIVÊNCIA DE PLÂNTULAS DE *Eucalyptus benthamii* Maid e Camb. DURANTE O ENRAIZAMENTO *EX VITRO*

Cristina do Rosário Batista Franceschi¹

Leonardo Ferreira Dutra²

Fabício Augusto Hansel³

A micropropagação na produção comercial de mudas de *Eucalyptus* ainda não foi justificada tecnicamente e economicamente, limitando-se ao rejuvenescimento de clones selecionados em laboratório. Em contrapartida, este método é indicado para espécies e híbridos de alto valor comercial e de difícil enraizamento. O presente trabalho objetivou testar, a diferentes concentrações de sacarose, durante a pré-aclimatização *in vitro*, e seu efeito no enraizamento *ex-vitro* de plântulas de *Eucalyptus benthamii*. Sementes foram desinfestadas com álcool 70 % por 1 min e hipoclorito de sódio 2,5 % por 15 min e lavadas quatro vezes com água destilada e autoclavada antes da inoculação em meio de cultura ½ MS, acrescido de 0, 7, 14, 21 ou 28 g L⁻¹ de sacarose. Após inoculadas em placas de Petri contendo o meio de cultura, foram transferidas para sala de crescimento. Ao atingirem aproximadamente 2 cm, as plântulas tiveram suas raízes excisadas, foram transferidas para tubetes contendo Plantmax[®] como substrato e permaneceram 30 dias em cada fase do enraizamento *ex vitro*: casa de vegetação, casa de sombra e pleno sol. Após o término de cada fase, a taxa de sobrevivência foi avaliada com relação às concentrações de sacarose. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com três repetições de quatro plântulas cada uma. Na casa de vegetação não houve diferença significativa entre os diferentes níveis de sacarose para sobrevivência, obtendo-se, em média 73 % de plântulas vivas. Na saída da casa de sombra, as concentrações de 21 g L⁻¹ e 28 g L⁻¹ de sacarose proporcionaram os melhores resultados (83 % de sobrevivência), seguidas das concentrações de 0 e 7 g L⁻¹ de sacarose (52 % vivos). A concentração de 14 g L⁻¹ foi inferior às demais, com 33 % de plântulas vivas. Em pleno sol, a sobrevivência foi significativamente maior para os tratamentos com 21 g L⁻¹ e 28 g L⁻¹ de sacarose, com média de 66 % vivos, enquanto as concentrações de 7 g L⁻¹ e 14 g L⁻¹ de sacarose obtiveram menores resultados, em média 16 %. Conclui-se que quanto maior a concentração de sacarose na pré-aclimatização, melhor é a taxa de sobrevivência no enraizamento das plântulas *ex vitro*.

¹Aluna do Curso de Bacharelado em Biologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

²Pesquisador da *Embrapa Florestas*, leo@cnpf.embrapa.br

³Analista da *Embrapa Florestas*, hansel@cnpf.embrapa.br